



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação De Esteatose Hepática Em Crianças E Adolescentes Com Sobrepeso E Obesidade

Autores: Pabla Lorena Segóvia Bareiro Pabla Lorena Segóvia Bareiro 1, Dhiego Sgarbosa Tomin Dhiego Sgarbosa Tomin 1, Gustavo Jorge Maftum Gustavo Jorge Maftum 1, Marina Fabíola Rodoy Bertol Marina Fabíola Rodoy Bertol 1, Daniel Albiero Pielak Daniel Albiero Pielak 1, Arlene Vanzella Ribeiro Arlene Vanzella Ribeiro 1, Tainara Caetano Dalmina Tainara Caetano Dalmina 1, Maysa dos Santos Maysa dos Santos 1, Gleice Fernanda Costa Pinto Gabriel Gleice Fernanda Costa Pinto Gabriel 1, Marcos Antonio da Silva Cristovam 1

Resumo: Resumo Objetivo(s) Identificar a presença de esteatose hepática em crianças e adolescentes com sobrepeso ou obesidade. Método Avaliação do Índice de Massa Corpórea pelas curvas da Organização Mundial de Saúde (OMS)/2007 de crianças e adolescentes atendidos nos ambulatórios de pediatria geral e gastroenterologia pediátrica de um hospital-escola. Crianças e adolescentes que foram classificados em sobrepeso ou obesidade foram submetidos à ultrassonografia (USG) de fígado para avaliar a presença de esteatose hepática, a qual foi classificada em leve, moderada e grave. Resultados Foram avaliados 33 sujeitos durante a pesquisa, todos com sobrepeso ou obesidade pelas curvas da OMS, sendo 20 (60,6%) do sexo masculino e 13 (39,3%) do sexo feminino, e 24 (72,7%) sujeitos eram maiores de 10 anos. A esteatose hepática foi diagnosticada em 17 (51,5%) deste total. Esteatose hepática leve ocorreu em 16 (48,4%), esteatose moderada em um (3,03%) e 16 (48,4%) apresentaram USG de fígado normal. Conclusão(ões) A prevalência de obesidade infantil tem aumentado de forma significativa, sendo considerada um dos principais problemas de saúde pública e uma epidemia global. A doença hepática gordurosa não-alcoólica é um problema clínico emergente em obesos, mesmo em crianças e adolescentes, podendo levar à cirrose hepática. Neste estudo a maioria dos sujeitos apresentaram algum grau de esteatose hepática, resultado este semelhante aos encontrados na literatura. Houve predomínio no sexo masculino e em sujeitos com obesidade. A maior frequência foi observada em maiores de 10 anos, o que corrobora com a literatura que mostra maiores prevalências em meninos com o aumento da idade. Médicos pediatras devem estar atentos na consulta de rotina de crianças e adolescentes para o problema de sobrepeso/obesidade e sempre que possível, solicitar de USG para pesquisa de esteatose hepática porque o diagnóstico precoce permite traçar estratégias preventivas evitando assim complicações mais graves do quadro de fígado gorduroso.